



Ilma. Senhora Pregoeira JULIANA PAULA CHAVES FURQUIM, da Comissão Permanente de Licitação da Câmara Municipal de Jataí.

### **IMPUGNAÇÃO AO EDITAL**

Goiânia GO, 03 de abril de 2018.

Ref.: EDITAL PREGÃO PRESENCIAL NÚMERO 008/2018 ABERTURA PREVISTA PARA O DIA 18/04/2017 AS 14h00min.

Comercial Dinâmica Eireli EPP pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob nº 23.227.868/0001-24, com sede na Rua 104, 97 – Sala 10 – CEP 74.083-300 – fone 62-3092.2171, na cidade de Goiânia, estado de Goiás, por seu representante legal infra assinado, vem, com fulcro no § 2º, do art. 41, da Lei nº 8666/93, em tempo hábil, à presença de Vossa Senhoria a fim de

## IMPUGNAR

Os termos do Edital em referência, que adiante especifica o que faz na conformidade seguinte:

### I – DOS FATOS

A subscrevente tendo interesse em participar da licitação supramencionada, adquiriu o respectivo Edital, conforme documento junto.

Ao verificar as condições para participação no pleito em tela, deparou-se a mesma com a exigência formulada no Item 2 – DA PARTICIPAÇÃO deste Edital que vem assim redacionada:

**“... 2.1 – Poderão participar deste pregão as concessionárias autorizadas pelo fabricante ou o próprio fabricante do veículo, conforme art. 1º e 12 da Lei 6.729/1979, que atenderem a todas as exigências constantes deste edital.”** (grifo nosso)

Ainda a exigência constante no Anexo I – TERMO DE REFERÊNCIA, Item 7 – DO EMPLACAMENTO, que transcrevemos abaixo:

**“... 7.1. O veículo deverá ser entregue com o primeiro emplacamento** em nome da Câmara Municipal de Jataí, CNPJ nº 24.858.805/000139, no local conforme item 6, devidamente registrados no DETRAN da cidade de entrega. ...” (grifo nosso)

Sucedendo que, tal exigência é absolutamente ilegal, pois afronta às normas que regem o procedimento licitatório, como à frente será demonstrado.

### II – DA ILEGALIDADE

De acordo com o § 1º, inciso I, do art. 3, da Lei nº 8666/93, é vedado aos agentes públicos:

I - admitir, prever, incluir ou tolerar, nos atos de convocação, cláusulas ou condições que comprometam, restrinjam ou frustrem o seu caráter competitivo e estabeleçam preferências ou distinções em razão da naturalidade, da sede

ou domicílio dos licitantes ou de qualquer outra circunstância impertinente ou irrelevante para o específico objeto do contrato;

Ora, na medida em que o indigitado item do Edital está a exigir que o primeiro emplacamento só seja possível por fabricante de veículos ou concessionária representante do fabricante de veículos, não resta dúvida que o ato de convocação de que se cogita consigna cláusula manifestamente comprometedora ou restritiva do caráter competitivo que deve presidir toda e qualquer licitação.

Como se não bastasse, o item objurgado fere igualmente o princípio da isonomia consagrado no inc. I, do art. 5º, da Constituição Federal.

Dada a meridiana clareza com que se apresenta a ilegalidade do item apontado, pelo mero cotejo com a letra fria da lei, despiciendo é arrostar cometimentos doutrinários ou o posicionamento de nossos Pretórios.

Ainda contribuindo com as razões retro mencionadas mencionamos e anexamos o **ACÓRDÃO - AC Nº 03033/2017 – TCMGO – PLENO** de 26 de abril de 2017, **GRIFO NOSSO**, tendo como relatora a Conselheira daquele Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás, tendo decisão por unanimidade pelos conselheiros votantes e ainda o Senhor Henrique P. Barbosa Machado representante do Ministério Público de Contas, que trata exatamente do assunto aqui atacado, abaixo transcrevemos a análise jurídica do Acórdão do TCM que elucida de forma decisiva a ilegalidade contida no Edital.

**“No que tange ao fato da vencedora não ser revendedora autorizada do veículo licitado, esta Especializada entende que, uma vez que esse requisito não foi previsto no edital, mesmo que exigido, restringiria demasiadamente o certame, de modo a não prestigiar o princípio da ampla concorrência.**

**De fato, mesmo o veículo tendo sido transferido para a empresa para posterior revenda ao consumidor final, qual seja, a municipalidade, tal evento não é apto a descaracterizar o automóvel como novo, que para ser considerado 0 km não necessita de transferência direta entre o fabricante e o consumidor. Ademais, a Lei nº 6.729/79, que dispõe sobre a concessão comercial entre produtores e distribuidores de veículos automotores de via terrestre, não se aplica ao caso em tela, uma vez que vincula apenas as concessionárias e**

**montadoras, e não a Administração Pública nas contratações para aquisição de veículos.**

**Sendo assim, não podemos concluir que veículo zero quilômetro, para efeito de aquisição pela Administração Pública corresponde a veículo sem licenciamento vendido por concessionárias. Aliás, da interpretação sistemática e teleológica da Carta Constitucional e da Lei 8.666/93, tem-se que não há que se restringir a participação em licitações. O art. 170 da Constituição Federal preconiza a livre concorrência, e qualquer ato contrário e incompatível com tal regime, constitui-se reserva de mercado.**

Nesse sentido, importante esclarecimento traz o Pedido de Impugnação nº 01 – PE nº 21/2014 respondido pela Controladoria Geral da União (CGU), onde aduz que, caso o entendimento de que apenas concessionárias podem vender veículo novo para a Administração venha a ser mantido,

[...] cria-se um mercado à margem da legislação, onde apenas fabricantes e concessionários poderiam comercializar veículos com órgãos públicos, vindo em total desacordo com os princípios basilares do procedimento licitatório, como a livre concorrência (competitividade), a probidade administrativa, a igualdade, e a legalidade. Assim, a simples transação formal de documentação não é suficiente para descaracterizar o veículo como zero quilômetro, outro não é o entendimento do TJDF:

[...] o fato de o veículo ter sido transferido para a ré para posterior revenda ao consumidor final não basta para descaracterizar o bem como novo. A rigor, para ser 0 km, não é necessário que o veículo seja transferido diretamente do nome do fabricante ou de uma revenda concessionária para o consumidor. A mera transferência formal de domínio do bem para intermediários, por si só, não torna o bem materialmente novo em usado. O que deve prevalecer nesse aspecto é o estado de conservação do bem, e não o número de proprietários constantes de sua cadeia dominial.”

### **III – DO PEDIDO**

Em face do exposto, requer-se seja a presente IMPUGNAÇÃO julgada procedente, com efeito para:

- declarar-se nulo o item atacado, bem como em todas as partes do Edital onde solicita o primeiro emplacamento do veículo e participação exclusiva de concessionárias autorizadas pelo fabricante ou o próprio fabricante;
- determinar-se a republicação do Edital, escoimado do vício apontado, reabrindo-se o prazo inicialmente previsto, conforme § 4º, do art. 21, da Lei nº 8666/93.

Nestes Termos

P. Deferimento



Goiânia GO, 03 de abril de 2018.

Comercial Dinâmica Eireli EPP  
Eraldo Wagner Machado Milhomem  
Proprietário.

---

COMERCIAL DINÂMICA EIRELI – EPP

Rua 104, nº 97 – Sala 10 – Setor Sul – CEP 74.083-300 – Fones: 62.99139.5151 | 62-3092.2171 |  
[contato@comercialdinamica.com.br](mailto:contato@comercialdinamica.com.br) | [www.comercialdinamica.com.br](http://www.comercialdinamica.com.br)

Goiânia – Goiás – Brasil.